

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS FEVEREIRO - 2019



Fundo Municipal de Previdência Social dos Servidores de Forquilha - SC

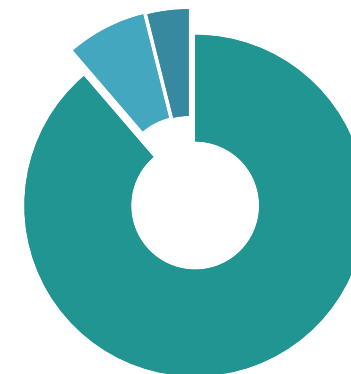


Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	4
Rentabilidade da Carteira (em %)	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos	6
Análise do Risco da Carteira	7
Movimentações	9
Enquadramento da Carteira	10
Comentários do Mês	12

ATIVOS	%	FEVEREIRO	JANEIRO
FUNDOS DE RENDA FIXA	88,7%	46.331.560,95	45.826.384,09
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	0,6%	288.601,59	287.209,52
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	10,5%	5.507.140,16 ▲	5.377.166,25
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	7,5%	3.914.875,50 ▼	4.001.961,86
Caixa Brasil Crédito Privado IPCA XVI	2,9%	1.530.704,00	1.524.456,00
Caixa Brasil Disponibilidades	0,7%	387.798,67	386.153,73
Caixa Brasil Referenciado	4,4%	2.289.620,21	2.278.612,68
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	12,3%	6.421.112,89	6.388.052,16
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	45,3%	23.659.715,43 ▲	23.262.411,70
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	4,5%	2.331.992,50	2.320.360,19
FUNDOS MULTIMERCADO	7,4%	3.866.581,14	3.848.738,63
BB Previdenciário Multimercado	3,1%	1.640.981,11	1.631.280,28
Caixa FIC Capital Protegido Bolsa de Valores Mult.	1,2%	649.922,54	648.582,20
Caixa Juros e Moedas Multimercado	3,0%	1.575.677,49	1.568.876,15
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	3,9%	2.032.171,51	2.099.218,47
BB FIA Previdenciário Governança	1,1%	581.113,79	591.766,09
BB FIC FIA Previdenciário Valor	1,8%	961.676,69	993.038,04
Caixa FIA Consumo	0,9%	489.381,03	514.414,34
CONTAS CORRENTES	0,0%	1.177,56	10.114,12
Banco do Brasil	0,0%	-	-
Caixa Econômica Federal	0,0%	1.177,56	10.114,12
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	52.231.491,16	51.784.455,31

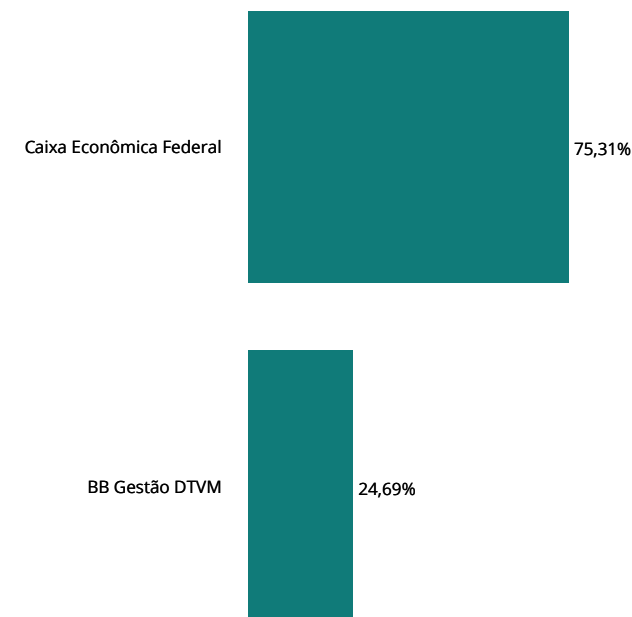
▲ Entrada de Recursos ▲ Nova Aplicação ▼ Saída de Recursos ▼ Resgate Total

POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 88,70% ■ Fundos de Renda Variável 3,89%
 ■ Fundos Multimercado 7,40% ■ Contas Correntes 0,00%

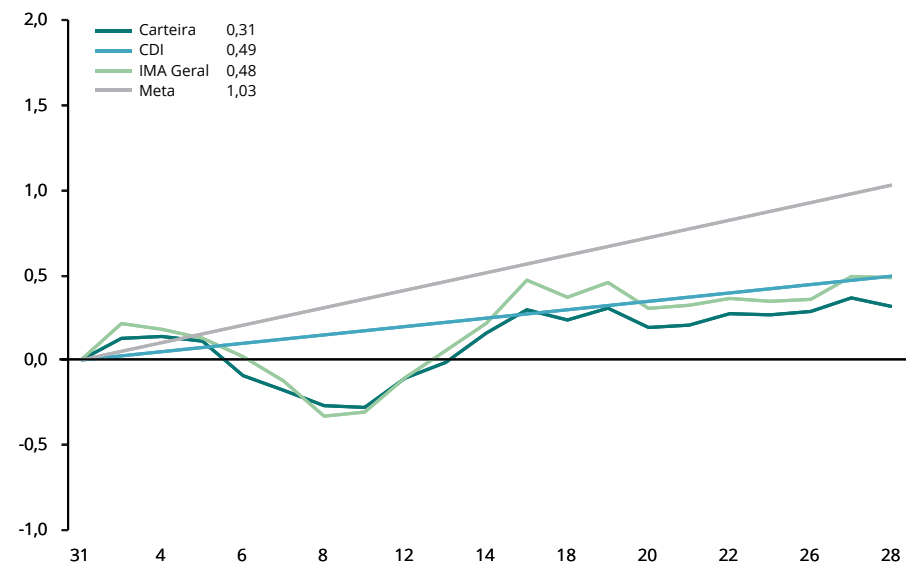
POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS



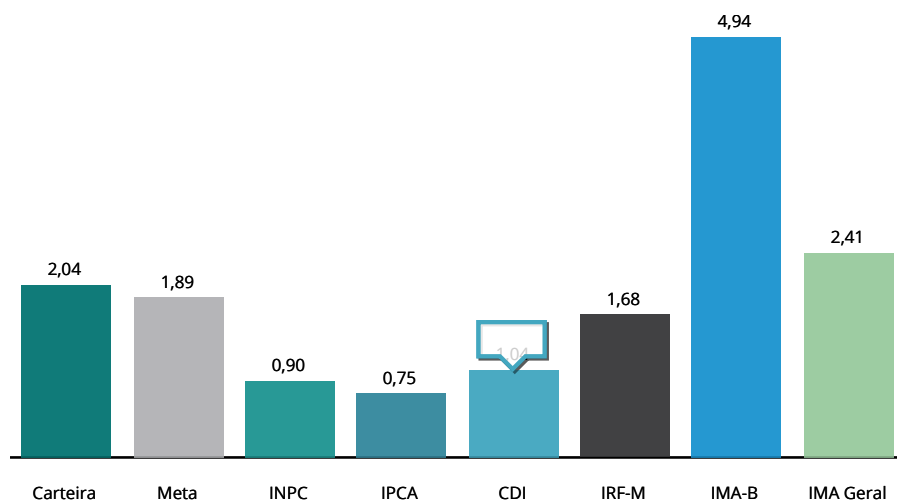
ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2019
FUNDOS DE RENDA FIXA	606.492,14	212.819,86					819.312,00
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	1.514,90	1.392,07					2.906,97
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	30.821,48	23.737,41					54.558,89
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	66.479,95	19.150,14					85.630,09
Caixa Brasil Crédito Privado IPCA XVI	28.392,00	6.248,00					34.640,00
Caixa Brasil Disponibilidades	1.801,53	1.644,94					3.446,47
Caixa Brasil Referenciado	11.989,29	11.007,53					22.996,82
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	268.868,99	33.060,73					301.929,72
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	131.648,42	104.946,73					236.595,15
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	64.975,58	11.632,31					76.607,89
FUNDOS MULTIMERCADO	27.042,19	17.842,51					44.884,70
BB Previdenciário Multimercado	13.212,06	9.700,83					22.912,89
Caixa FIC Capital Protegido Bolsa de Valores Mult.	6.332,64	1.340,34					7.672,98
Caixa Juros e Moedas Multimercado	7.497,49	6.801,34					14.298,83
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	244.808,75	(67.046,96)					177.761,79
BB FIA Previdenciário Governança	55.831,58	(10.652,30)					45.179,28
BB FIC FIA Previdenciário Valor	131.602,28	(31.361,35)					100.240,93
Caixa FIA Consumo	57.374,89	(25.033,31)					32.341,58
TOTAL	878.343,08	163.615,41					1.041.958,49

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	1,72	0,85	0,54	1,91	203	317	90
Fevereiro	0,31	1,03	0,49	0,48	31	64	65
Março							
Abril							
Maió							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	2,04	1,89	1,04	2,41	108	197	85

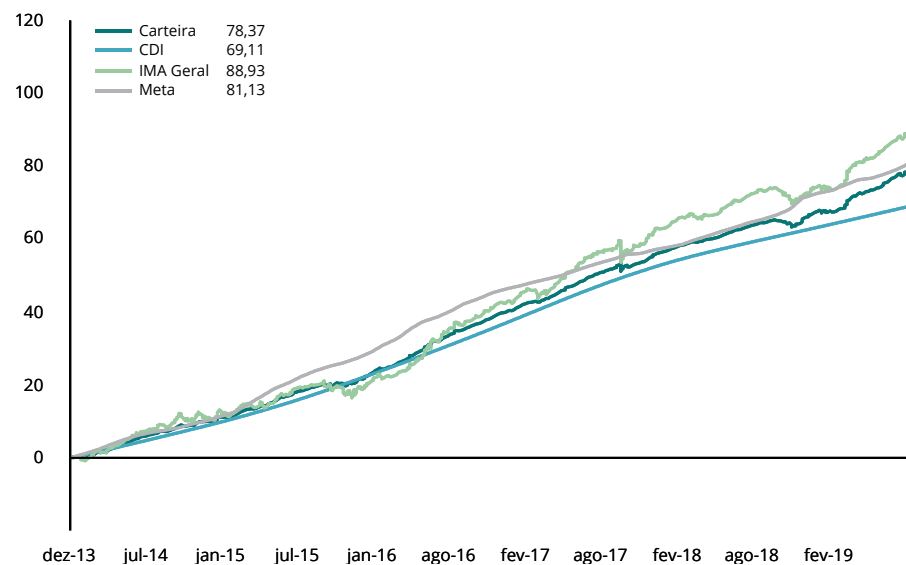
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2019



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO/2013



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN		
FUNDOS DE RENDA FIXA		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa		CDI	0,48	47%	1,02	54%	6,28	62%	0,01	0,04	0,02	0,07	-51,48	-14,39	0,00	0,00
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1		IRF-M 1	0,44	43%	1,02	54%	6,63	65%	0,19	0,55	0,31	0,90	-13,28	2,73	-0,01	-0,35
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III		IPCA + 6%	0,48	47%	2,18	116%	18,45	182%	2,01	5,01	3,30	8,24	9,75	13,65	-0,47	-1,28
Caixa Brasil Crédito Privado IPCA XVI		IPCA + 6%	0,41	40%	2,32	123%	8,66	85%	3,44	2,46	5,66	4,04	8,82	5,50	-0,90	-2,39
Caixa Brasil Disponibilidades		CDI	0,43	41%	0,90	48%	5,50	54%	0,00	0,00	0,00	0,01	-10.739,43	-1.411,15	0,00	0,00
Caixa Brasil Referenciado		CDI	0,48	47%	1,01	54%	6,21	61%	0,01	0,02	0,02	0,03	-84,97	-55,87	0,00	0,00
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B		IMA-B	0,52	50%	4,93	262%	13,83	136%	5,21	5,53	8,56	9,10	8,89	7,82	-1,57	-5,92
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1		IRF-M 1	0,45	43%	1,02	54%	6,68	66%	0,19	0,54	0,31	0,89	-9,40	3,39	-0,01	-0,34
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa		IPCA	0,50	49%	3,40	180%	9,62	95%	5,20	2,43	8,56	4,00	8,64	7,95	-1,57	-1,84
FUNDOS MULTIMERCADO		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB Previdenciário Multimercado		CDI	0,59	58%	1,42	75%	7,44	73%	0,60	2,57	0,98	4,23	12,38	2,48	-0,10	-2,01
Caixa FIC Capital Protegido Bolsa de Valores Mult.		CDI	0,21	20%	1,19	63%	-	-	1,54	-	2,54	-	-5,35	-	-0,33	-
Caixa Juros e Moedas Multimercado		CDI	0,43	42%	0,92	49%	5,55	55%	0,17	0,33	0,29	0,55	-26,60	-14,85	0,00	-0,09
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIA Previdenciário Governança		IGC	-1,80	-175%	8,43	447%	14,39	142%	19,75	20,82	32,47	34,25	-6,13	2,28	-4,46	-17,67
BB FIC FIA Previdenciário Valor		Ibovespa	-3,16	-307%	11,64	617%	18,43	182%	18,68	22,87	30,70	37,64	-15,21	3,37	-4,77	-23,29
Caixa FIA Consumo		Sem bench	-4,87	-473%	7,08	375%	-5,07	-50%	17,56	20,38	28,84	33,52	-25,99	-2,72	-5,85	-22,47
INDICADORES			RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
CDI			0,49	48%	1,04	55%	6,38	63%	0,00	0,00	-	-	-	-	-	-
IRF-M			0,29	28%	1,68	89%	9,91	98%	1,99	3,39	3,28	5,57	-7,89	6,19	-0,44	-3,77
IRF-M 1			0,47	45%	1,05	56%	6,85	68%	0,18	0,54	0,29	0,89	-12,19	5,17	-0,00	-0,33
IRF-M 1+			0,23	22%	1,94	103%	11,20	110%	2,71	4,56	4,46	7,50	-7,69	6,29	-0,64	-5,21
IMA-B			0,55	53%	4,94	262%	14,02	138%	4,95	5,54	8,14	9,11	1,00	8,10	-1,57	-5,86
IMA-B 5			0,55	53%	2,09	111%	10,04	99%	1,63	3,05	2,68	5,01	2,60	7,11	-0,40	-3,05
IMA-B 5+			0,55	53%	7,20	381%	17,10	169%	7,57	8,08	12,45	13,29	0,82	7,77	-2,45	-9,02
IMA Geral			0,48	47%	2,41	128%	9,90	98%	2,04	2,73	3,36	4,50	-0,28	7,62	-0,54	-2,78
IDkA 2A			0,53	51%	1,80	95%	10,10	100%	1,36	2,46	2,23	4,05	2,09	8,91	-0,32	-2,60
IDkA 20A			0,64	62%	11,77	624%	23,26	229%	12,29	12,61	20,22	20,76	1,30	7,78	-4,07	-14,25
Ibovespa			-1,86	-180%	8,76	464%	11,95	118%	20,82	21,75	34,22	35,79	-8,36	2,17	-4,24	-19,66
META ATUARIAL - INPC + 6 %			1,03		1,89		10,15									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 1,8267% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,39% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 5,54% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 3,0053%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 5,57%, e o IMA-B de 9,11%.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,1173% e -0,1173% da Meta.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 6,3034% do risco experimentado pelo mercado.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, conseqüentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 1,2391%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 3,77% e 5,86%, respectivamente.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve um prêmio de 8,8703% de rentabilidade acima daquela alcançada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em um prêmio de 0,1619% de rentabilidade acima do retorno do mercado.

Alfa de Jensen

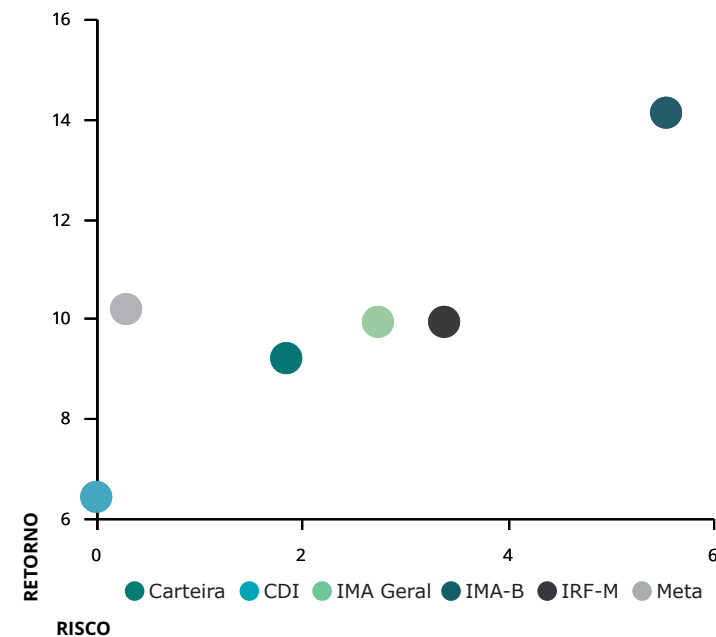
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	1,5522	1,3038	1,8267
VaR (95%)	2,5534	2,1451	3,0053
Tracking Error	0,0978	0,0838	0,1173
Beta	5,3482	5,3191	6,3034
Draw-Down	-0,4166	-0,4166	-1,2391
Sharpe	-9,0563	24,4081	8,8703
Treynor	-0,1656	0,3769	0,1619
Alfa de Jensen	-0,0030	0,0153	0,0090

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IRF-M, com 55,84% de participação. Mesmo com o cenário de estresse, haveria um ganho de R\$55.374,63 nos ativos atrelados a este índice.

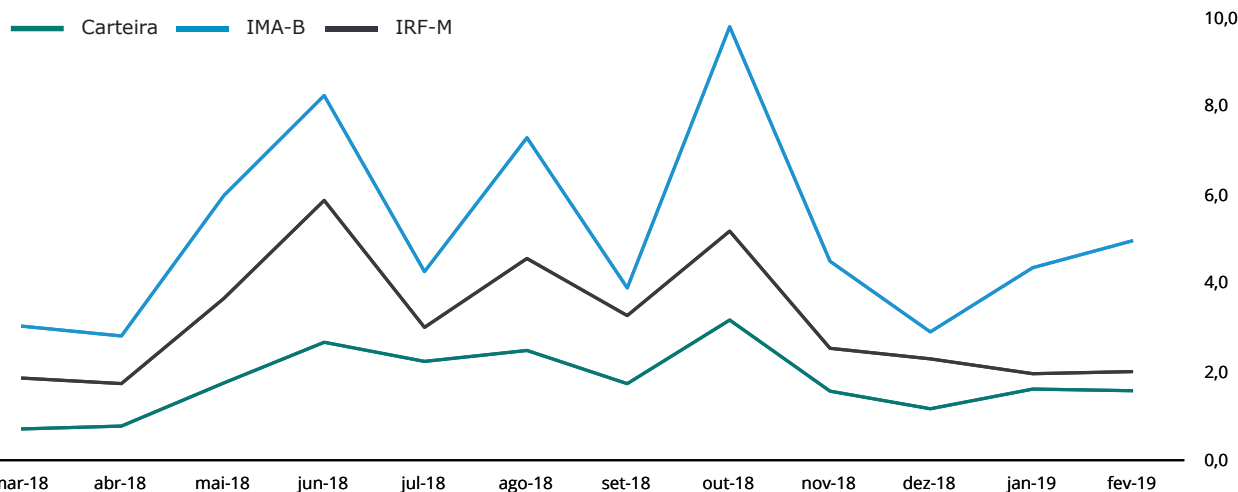
No entanto, considerando os demais fatores de risco no cenário, o Instituto perderia R\$418.413,07, equivalente a uma queda de 0,80% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)

Carteira IMA-B IRF-M



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	55,84%	55.374,63	0,11%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	55,84%	55.374,63	0,11%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	19,79%	-214.468,58	-0,41%
IMA-B	12,29%	-203.953,81	-0,39%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	7,50%	-10.514,77	-0,02%
IMA GERAL	4,46%	-27.270,32	-0,05%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	13,08%	8.888,33	0,02%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	5,68%	13.017,25	0,02%
Multimercado	7,40%	-4.128,92	-0,01%
OUTROS RF	2,93%	-12.453,81	-0,02%
RENDA VARIÁVEL	3,89%	-228.483,32	-0,44%
Ibov., IBrX e IBrX-50	1,84%	-117.791,93	-0,23%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,94%	-53.823,59	-0,10%
Outros RV	1,11%	-56.867,80	-0,11%
TOTAL	100,00%	-418.413,07	-0,80%

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
14/02/2019	379.357,00	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
19/02/2019	106.236,50	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1

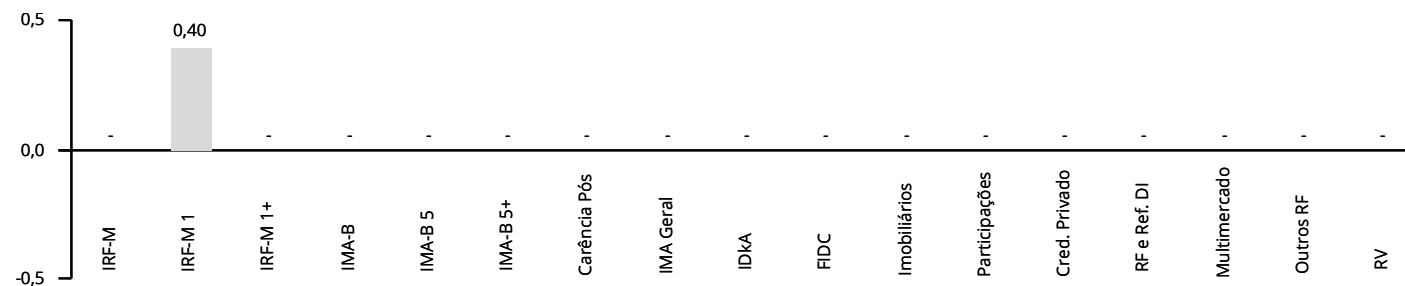
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
15/02/2019	106.236,50	Pagamento	BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III
19/02/2019	1.500,00	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
27/02/2019	85.500,00	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	485.593,50
Resgates	193.236,50
Saldo	292.357,00

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ATIVOS	CNPJ	SEGMENTO	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	ART. 13	ART. 14	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA										
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, IV, a	2,147407543	4.083.660.760,57	782	0,55%	0,01%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I, b	2,498359590	11.109.701.736,66	1.249	10,54%	0,05%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	19.303.795/0001-35	7, I, b	1,959521251	832.069.296,19	140	7,50%	0,47%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Brasil Crédito Privado IPCA XVI	21.918.896/0001-62	7, VII, b	1,530704000	154.802.237,43	76	2,93%	0,99%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Disponibilidades	14.508.643/0001-55	7, IV, a	1,773099000	658.863.890,63	313	0,74%	0,06%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	7, IV, a	3,488870000	6.453.973.780,65	826	4,38%	0,04%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	7, I, b	2,981302000	9.214.450.825,23	751	12,29%	0,07%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	7, I, b	2,390507000	15.820.022.979,24	1.463	45,30%	0,15%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✗
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	7, IV, a	1,260790000	4.070.797.730,66	387	4,46%	0,06%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
FUNDOS MULTIMERCADO										
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	8, III	2,678043594	539.804.331,48	224	3,14%	0,30%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa FIC Capital Protegido Bolsa de Valores Mult.	29.388.994/0001-47	8, III	1.083,994219940	468.752.108,74	955	1,24%	0,14%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Juros e Moedas Multimercado	14.120.520/0001-42	8, III	1,939784000	461.694.748,96	1.943	3,02%	0,34%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL										
BB FIA Previdenciário Governança	10.418.335/0001-88	8, I, a	2,490875059	462.739.415,63	142	1,11%	0,13%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC FIA Previdenciário Valor	29.258.294/0001-38	8, II, a	1,183805291	73.896.998,48	48	1,84%	1,30%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa FIA Consumo	10.577.512/0001-79	8, II, a	1,469161000	59.206.184,63	3.449	0,94%	0,83%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓

Art. 13 retrata o percentual que o fundo detém do PL do RPPS, cujo limite é de 20%. Art. 14 remete ao quanto o RPPS detém do PL do fundo, limitado a 5% para ativos enquadrados em 7ºVII, 8ºIII e 8ºIV; e 15% para os demais artigos. As cotas e patrimônios referem-se ao último dia útil do mês.

POR SEGMENTO

ARTIGO	TOTAL R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2019
7º, I, a	-	0,0	100,0	✓
7º, I, b	39.502.843,98	75,6	100,0	✓
7º, I, c	-	0,0	100,0	✓
7º, II	-	0,0	5,0	✓
7º, III, a	-	0,0	60,0	✓
7º, III, b	-	0,0	60,0	✓
7º, IV, a	5.298.012,97	10,1	40,0	✓
7º, IV, b	-	0,0	40,0	✓
7º, V, a	-	0,0	20,0	✓
7º, VI, a	-	0,0	15,0	✓
7º, VI, b	-	0,0	15,0	✓
7º, VII, a	-	0,0	5,0	✓
7º, VII, b	1.530.704,00	2,9	5,0	✓
7º, VII, c	-	0,0	5,0	✓
SOMATÓRIOS				
7º, III	-	0,0	60,0	✓
7º, IV	5.298.012,97	10,1	40,0	✓
7º, VI	-	0,0	15,0	✓
TOTAL ART. 7º		88,7		
8º, I, a	581.113,79	1,1	30,0	✓
8º, I, b	-	0,0	30,0	✓
8º, II, a	1.451.057,72	2,8	20,0	✓
8º, II, b	-	0,0	20,0	✓
8º, III	3.866.581,14	7,4	10,0	✓
8º, IV, a	-	0,0	5,0	✓
8º, IV, b	-	0,0	5,0	✓
8º, IV, c	-	0,0	5,0	✓
TOTAL ART. 8º		11,3		
9º, I	-	0,0	10,0	✓
9º, II	-	0,0	10,0	✓
9º, III	-	0,0	10,0	✓
TOTAL ART. 9º		0,0		

POR GESTOR

INSTITUIÇÃO	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	971.006.529.635,59	0,00
Caixa Econômica Federal	341.611.817.396,76	0,01

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✗ Desenquadrada em relação à Resolução CMN nº 3.922/2010.
- ✗ O Fundo Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1 detém mais de 20% do patrimônio do Instituto.

PRÓ GESTÃO

O FORQUILHINHAPREV não comprovou adesão às melhores práticas de gestão previdenciária à Secretaria de Previdência do Ministério da Fazenda, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

O mês de fevereiro começou com o Banco Central mantendo a taxa de juros em 6,5%, conforme o esperado mercado. Em ata divulgada no início da manhã do dia 06/02, o Comitê de Política Monetária (Copom) indicou que a atividade econômica continua em processo de recuperação, embora em ritmo gradual. Apesar de ver como benigno o quadro inflacionário do país, o Copom avaliou que o balanço de riscos para a inflação ainda é desfavorável. No campo externo, reduziram-se os riscos associados à normalização da política de juros nas economias avançadas, mas, por outro lado, aumentaram os riscos associados à desaceleração da economia global. No terreno interno, permanece a possibilidade de frustração com as reformas fiscais de que o país precisa. De maneira geral, o Comitê demonstrou cautela com relação às suas próximas decisões corroborando com o nosso cenário de Selic estável, pelo menos nos próximos meses.

Com relação aos indicadores econômicos, foram divulgados em fevereiro os dados relativos ao PIB do quarto trimestre de 2018, sendo possível observar como se encerrou a atividade econômica no ano passado. Os dados mostram um crescimento de 1,1% em comparação com 2017, quando o crescimento também foi de 1,1%. O resultado veio um pouco abaixo do esperado pelo mercado (1,3%) e mostra o segundo ano seguido de crescimento do produto (em 2015 e 2016 o PIB registrou contração de -3,5% e -3,3% respectivamente). Apesar da expansão, o crescimento de 2018 demonstra fraqueza por uma série de fatores. Os principais a serem apontados é o fraco desempenho do mercado de trabalho, a normalização das taxas de juros nos Estados Unidos, situação fiscal crítica e a incerteza política em ano de eleição presidencial. Sob a ótica da oferta, após alcançar crescimento recorde no ano de 2017 (12,5%), a atividade agropecuária registrou variação positiva de 0,1% em 2018. Já a indústria apresentou crescimento de 0,6% (ante -0,5% em 2017), tendo como destaque positivo a atividade de eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (2,3%), e como destaque negativo a construção (-2,5%). O setor de serviços mostrou crescimento de 1,3% (ante 0,5% em 2017), com todas as suas atividades apresentando variação positiva. Na análise da demanda, vale salientar a expansão de 4,1% da Formação Bruta de Capital Fixo, após uma sequência de 4 anos negativos. A despesa de Consumo das Famílias teve expansão de 1,9% (ante 1,4%), enquanto o Consumo do Governo se manteve estável (contra queda de -0,9% em 2017). Por fim, no âmbito do setor externo, as Exportações de Bens e Serviços cresceram 4,1% (ante 5,2%), enquanto as Importações avançaram 8,5% (ante 5,0%).

Ainda com relação aos índices de atividade, eles mostraram variações diversas no final do ano, pós eleições. Para o mês de dezembro, a produção industrial mostrou variação positiva de 0,2% quando comparada com o mês imediatamente

anterior. O índice veio marginalmente acima do esperado pelo mercado que previa estabilidade (0,0%). Já em comparação com dezembro de 2017, a contração foi de 3,6%. Dos ramos pesquisados, 11 dos 26 mostraram taxas positivas de novembro para dezembro. Entre as atividades, a influência positiva mais relevante veio dos produtos alimentícios (+1,5%), enquanto a mais negativa foi a de veículos automotores, reboques e carroceria (-3,1%).

No mês de dezembro o comércio varejista apresentou recuo de 2,2% em comparação com o mês imediatamente anterior, resultado que veio bem abaixo daquele esperado pelo mercado (0,1%). Em comparação com o mesmo mês do ano de 2017, a alta foi de 0,6%. No comércio varejista ampliado que inclui, além do varejo, as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, o volume de vendas caiu 1,7% em relação novembro de 2018. O resultado veio pior do que as expectativas de mercado, que esperava queda de 0,4%. Com relação a dezembro de 2017, o crescimento foi de 1,8%.

O setor de serviços, por sua vez, apresentou variação positiva de 0,2% frente ao mês imediatamente anterior. Em comparação com dezembro de 2017, a variação foi negativa em 0,2%. Apesar da ligeira variação positiva (0,2%) do volume de serviços, observada na passagem de novembro para dezembro de 2018, em termos setoriais, apenas o ramo de serviços de informação e comunicação (0,2%) mostrou avanço frente ao mês anterior. Dentre as quatro atividades que apontam retração nesse mês, o principal impacto negativo ficou com o setor de serviços profissionais, administrativos e complementares (1,5%). Os demais recuos vieram de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-0,6%), de outros serviços (-0,2%) e de serviços prestados às famílias (-0,1%). O índice de atividade econômica do Banco Central, IBC-Br, variou 0,21% em relação ao mês anterior. Em comparação com dezembro de 2017, o aumento foi de 0,18%.

Já com relação aos preços, o IGP-M, calculado pela FGV, avançou 0,88% em fevereiro, após ter ficado praticamente estável em janeiro (0,01%). A expectativa era de aumento de 0,51%. Com esse resultado o índice acumula alta de 0,89% no ano e de 7,60% nos últimos 12 meses. O IPCA apresentou variação de 0,43%, acima dos 0,32% registrados em janeiro e da expectativa de 0,36%. Nos últimos 12 meses, o índice subiu para 3,89%, ficando acima dos 3,78% registrados nos últimos 12 meses imediatamente anteriores. Em janeiro de 2018, a taxa foi de 0,32%.

A bolsa fechou fevereiro com 95.584 pontos, queda de 1,86% em comparação com o fechamento do mês anterior. O dólar comercial, por sua vez, fechou o mês com alta de 2,95% cotado a R\$ 3,75.

No cenário político, o mês começou com a votação para a presidência na Câmara e no Senado. Conforme o esperado, Rodrigo Maia (DEM-RJ) conquistou o cargo de presidência da Câmara dos Deputados. A surpresa ficou para a vitória do senador Davi Alcolumbre (DEM-AP), após o favorito, Renan Calheiros (MDB-AL), desistir da disputa. O destaque do mês, entretanto, foi a divulgação da PEC da reforma da Previdência. De maneira geral, a reforma apresentada agradou os mercados. O novo sistema de alíquotas, que variam de acordo com faixas salariais, abrange tanto o RGPS, quanto o RPPS. Ademais, a nova regra conta com idade mínima de 62 e 65 anos para mulheres e homens, respectivamente, e com 20 anos de contribuição mínima. São criadas três regras de transição, e as mudanças englobam servidores públicos, pensões e benefícios. Além da PEC, foram anunciadas medidas antifraudes (MP 871) e medidas de combate aos grandes devedores. Juntas, todas as mudanças preveem uma economia de 1,1 trilhão de reais no período de dez anos. A decepção ficou com a reforma da previdência dos militares, que deve ser entregue ao Congresso em março na forma de lei complementar.

Ainda, foram destaques no mês a aprovação de Roberto Campos para a presidência do Banco Central, e questões polêmicas envolvendo candidaturas laranjas no PSL que resultaram na exoneração do ministro-chefe da Secretaria Geral da Presidência, Gustavo Bebianno.

No cenário Internacional, o mês foi marcado pela continuidade das negociações comerciais entre a China e os Estados Unidos. Apesar de informações concretas sobre um acordo não terem sido liberadas, os investidores terminaram o mês otimistas com as negociações. O próprio presidente Donald Trump suspendeu o aumento de tarifas sobre produtos chineses programados para o início de março. Originalmente, era esperado que Trump aumentasse as tarifas sobre mais de US\$ 200 bilhões de bens chineses de 10% para 25%, caso um acordo não fosse alcançado.

Ainda sobre os EUA, o Banco Central (Fed) divulgou a ata de sua última reunião (30/01) em que manteve a taxa de juros no patamar entre 2,25% e 2,50%, conforme o esperado pelo mercado. A ata relevou maiores preocupações com os riscos para o crescimento econômico dos Estados Unidos. As condições financeiras mais apertadas e perspectiva de inflação moderada convenceram os membros do Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc) de que é necessário ter paciência para realizar futuros ajustes na taxa de juros. Assim, o comunicado não sinalizou qual o intervalo de tempo e a direção do próximo passo da política monetária, sendo necessária a observação do comportamento da economia.

A economia norte-americana teve no mês de fevereiro um acordo entre o presidente Donald Trump e os parlamentares democratas e republicanos sobre o orçamento dos EUA. Foi acordado R\$ 1,375 bilhão para a construção de barreiras verticais e de aço na fronteira com México e não um muro sólido. A medida, apesar de não satisfazer Donald Trump, serviu para evitar novas paralisações no governo federal.

Na Zona do Euro, o PIB do 4º trimestre de 2018 apresentou expansão 0,2% (mesma variação do 3T2018). Com isso, o PIB cresceu 1,8% em 2018, após alta de 2,4% em 2017. Os dados reforçam a ideia de desaceleração economia na região, causada tanto por problemas internos (crise na Itália, protestos na França, protecionismo na Alemanha), quanto por problemas externos (guerra comercial).

Ainda, as principais incertezas são advindas do Brexit (saída do Reino Unido da União Europeia). Com data limite prevista para 29 de março, aumentaram as chances de uma postergação do Brexit, ou ainda de uma saída do bloco sem nenhum acordo. Ao longo de fevereiro, a própria premiê Theresa May, propôs que o Parlamento votasse um adiamento na data de saída do Reino Unido da União Europeia caso os parlamentares rejeitem novamente seu acordo de divórcio com o bloco europeu. Uma nova votação está prevista para 12 de março.

Na China, os dados econômicos continuam demonstrando desaceleração da atividade. O Índice Gerente de Compras (PMI) oficial do setor industrial caiu de 49,5 em janeiro para 49,2 em fevereiro. O resultado é o mais baixo desde a leitura de março de 2016 e ficou abaixo da previsão de 49,4. Pelo método PMI, as leituras acima de 50 indicam uma expansão do setor, havendo contração abaixo desse valor. O PMI oficial industrial está em território de contração há três meses seguidos. É importante notar que o governo continua anunciando medidas para tentar conter a desaceleração, como as novas reduções de custos de empréstimos após dados apontarem a queda de financiamentos em fevereiro.

Por fim, é importante notar o agravamento da crise geopolítica instalada na Venezuela. Durante o mês, o líder venezuelano Nicolás Maduro fechou a fronteira do país com o Brasil para evitar a chegada de ajuda humanitária oferecida pelos Estados Unidos e por países vizinhos. O governo brasileiro decidiu manter a ajuda humanitária para o país, mas descartou qualquer tipo de intervenção. Uma intervenção militar também foi descartada pelos países pertencentes ao Grupo de Lima e pelos Estados Unidos.